



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PRIMARY CARE STRATEGIES AND CHALLENGES IN ADDRESSING THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

ESTRATEGIAS DE ATENCIÓN PRIMARIA Y DESAFÍOS PARA ABORDAR LA PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite¹, Wesley Barbosa Sales², Douglas Sales de Souza³, Janine Greyce Martins de França⁴, Dimas Cicero Martins de França⁵, Geyveson Keven de Sousa Macedo⁶, Luis Paulo Valentim Dantas⁷, Estéfany Silva Rocha⁸, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira⁹

e331249

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1249>

RESUMO

Introdução: O Sars-Cov-2 mostra-se como um vírus de alta transmissibilidade, com uma grande quantidade de indivíduos adoecidos e infectados ocasionalmente, o que representa risco de sobrecarga para a prestação de cuidado aos sintomáticos e aos casos mais graves, podendo repercutir no estrangulamento do sistema de saúde e ascender significativamente a letalidade da doença. **Objetivo:** essa pesquisa teve como objetivo identificar e compreender os principais desafios e estratégias da Atenção Básica no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** esse estudo foi caracterizado como sendo uma revisão integrativa de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se deu por meio do levantamento de artigos científicos que tivessem relação com o objetivo do estudo. **Resultados e discussões:** Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas; além de teses, dissertações e monografias. Foram encontrados um total de 745 artigos, os quais tiveram seus títulos e resumos lidos, posteriormente, 615 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 130 artigos lidos criteriosamente, na íntegra, após leitura completa, 7 artigos foram selecionados para serem tabulados e caracterizados, atendendo a estratégia PICO. **Considerações finais:** A partir do início da pandemia, as estratégias de enfrentamento à emergência sanitária em todo o mundo priorizaram respostas hospitalares, abordando quase que exclusivamente os casos mais graves de infecção pelo vírus, e não houve tanta ênfase em outros níveis de atenção à saúde, o que acabou negligenciando a importância da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. COVID-19. Estratégias de Saúde

ABSTRACT

Introduction: Sars-Cov-2 is a highly transmissible virus, with a large number of sick and occasionally infected individuals, which represents a risk of overload for the provision of care to symptomatic and more severe cases, which may have repercussions in the strangulation of the health system and significantly increase the lethality of the disease. **Objective:** this research aimed to identify and understand the main challenges and strategies of Primary Care in facing the COVID-19 pandemic. **Methodology:** this study was characterized as an integrative literature review, with a descriptive and qualitative approach, which

¹ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

² Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau e Pós-graduando em Fisioterapia gerontológica pela Faculdade Serra Geral.

³ Graduando em medicina veterinária pela Faculdade de enfermagem Nova esperança - FACENE

⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

⁵ Psicólogo pela Faculdade Internacional da Paraíba - FPB

⁶ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade De enfermagem Nova esperança - FACENE

⁷ Cirurgião-dentista formado pelas Faculdades Integradas de Patos, Especialista em Atenção Primária a Saúde (Pós Graduação em Atenção Primária à saúde) pela universidade federal do Rio Grande do Norte.

⁸ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau e pós-graduanda em Psicomotricidade Institucional e Clínica pela Faculdade Três Marias.

⁹ Enfermeira pelo Centro Universitário Uninassau e Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

took place through the survey of scientific articles that were related to the objective of the study. **Results and discussions:** Articles published between the years 2019 to 2022 were included, available in full, without language restriction; in addition to theses, dissertations and monographs. A total of 745 articles were found, in which all had their titles and abstracts read, after that, 615 articles were excluded for not meeting the eligibility criteria, leaving 130 articles that were carefully read in full, after full reading, 7 articles were selected to be tabulated and characterized, following the PICO strategy. **Final considerations:** From the beginning of the pandemic, the strategies to face the health emergency around the world prioritized hospital responses, approaching almost exclusively the most serious cases of the virus and, there was not so much emphasis on other levels of health care, which ended up neglecting the importance of PHC.

KEYWORDS: Primary Health Care. COVID-19. Health Strategies

RESUMEN

Introducción: El Sars-Cov-2 es un virus altamente transmisible, con un gran número de enfermos y ocasionalmente infectados, lo que representa un riesgo de sobrecarga para la atención de casos sintomáticos y más graves, lo que puede tener repercusiones en el estrangulamiento del sistema de salud y aumentar significativamente la letalidad de la enfermedad. **Objetivo:** esta investigación tuvo como objetivo identificar y comprender los principales desafíos y estrategias de la Atención Primaria frente a la pandemia de COVID-19. **Metodología:** este estudio se caracterizó por ser una revisión integrativa de la literatura, con enfoque descriptivo y cualitativo, que se llevó a cabo a través del levantamiento de artículos científicos que tuvieran relación con el objetivo del estudio. **Resultados y discusiones:** Se incluyeron artículos publicados entre los años 2019 a 2022, disponibles en su totalidad, sin restricción de idioma; además de tesis, disertaciones y monografías. Se encontraron un total de 745 artículos, en los cuales todos tenían sus títulos y resúmenes leídos, luego de eso, 615 artículos fueron excluidos por no cumplir con los criterios de elegibilidad, quedando 130 artículos que fueron leídos cuidadosamente en su totalidad, después de la lectura completa, se seleccionaron 7 artículos para ser tabulados y caracterizados, siguiendo la estrategia PICO. **Consideraciones finales:** Desde el inicio de la pandemia, las estrategias para enfrentar la emergencia sanitaria en el mundo priorizaron las respuestas hospitalarias, abordando casi exclusivamente los casos más graves del virus y, no se hizo tanto énfasis en otros niveles de atención en salud, que terminó por descuidar la importancia de la APS.

PALABRAS CLAVE: Atención Primaria de Salud. COVID-19. Estrategias de Salud

INTRODUÇÃO

Atualmente uma doença infectocontagiosa assola o século XXI, trazendo desafios inimagináveis para toda a humanidade. Essa doença foi descrita como um vírus zoonótico que causa infecções respiratórias graves ao ser humano. A família coronaviridae teve sua primeira aparição em 1937 e foi descrita com esse termo em 1965. Contendo apenas uma fita simples de RNA e da ordem Nidovirales, o coronavírus (CoV) tem essa nomenclatura devido ao seu formato de coroa.^{1,2}

Até os dias atuais, foram registrados alguns tipos do CoV, são eles: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-COV (o responsável da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (agente da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e atualmente a nova cepa SARS-CoV-2 que vem causando grandes transtornos para humanidade, provocando a doença COVID-19.²

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a pandemia pela COVID-19. Entretanto, a nova cepa surgiu pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Alguns meses depois, o vírus se difundiu para vários países, trazendo grandes impactos econômicos, sociais, de saúde e um alto índice de infecção e morte.^{2,3}

A SARS-COV-2 é a menos letal da sua família, porém, apresenta maior forma de contágio de todas. Indivíduos acometidos pela COVID-19, apresentam sintomas gripais que variam de sintomas leves ao estado grave, dependendo da condição clínica do indivíduo. Uns dos aparecimentos comuns são de uma síndrome viral seguida de sintomas respiratórios, marcada por tosse seca, febre e dispneia, apresentando um exame de imagem de uma pneumonia viral.³

Esses indivíduos, especialmente de idades mais avançadas e com comorbidades prévias, como hipertensão arterial, diabetes, doença cardíaca isquêmica e doença cerebrovascular, apresentam maior chance de evoluir com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), carecendo de internamento e oxigenioterapia em ambiente de cuidados intensivos, associando-se a uma elevada taxa de morbimortalidade.^{2,3}

Diante desse contexto, medidas foram tomadas para minimizar os agravos diante desse novo desafio, fechamento de escolas e comércios não essenciais. Trabalhadores foram instruídos a desenvolver suas atividades em casa (*Home Office*), alguns estados e municípios encerraram-se em seus limites e divisas. Autoridades públicas locais chegaram a estabelecer bloqueio total (*lockdown*), com penalidades para estabelecimentos e indivíduos que não se adaptassem às normativas.³

Mediante ao isolamento social devido ao COVID-19, ocorreu um alto índice de problemas envolvendo a psique e o físico. As emoções negativas sempre existiram no ser humano, porém, com a nova realidade, o isolamento, amargura, tristeza e/ou melancolia, frente à interrupção das atividades de vida diárias e a dúvida sobre o futuro econômico, fez com que florescessem mais fortes. Além de estabelecer novos, ou intensificar já existentes, quadros de doenças mentais, como a ansiedade, a depressão, o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtorno do pânico e sintomatologias diversas que não necessariamente atendem aos requisitos do diagnóstico de um transtorno mental.^{4,5}

Para que a curva do contágio da COVID-19 fosse achatada, outras medidas de isolamento, além das supracitadas, foram adotadas com o intuito de evitar a disseminação e para orientar a população. Medidas simples como a higienização correta das mãos com água e sabão ou quando não possível com esse produto, a utilização de álcool em gel; limpeza de superfícies com álcool 70%, cobrir o nariz e a boca com o antebraço ao espirrar ou tossir, evitar lugares com aglomerações, não colocar as mãos na boca, olhos e nariz, manter o máximo possível a casa limpa e arejada e não utilizar objetos de pessoas que estão com suspeitas ou que foram confirmadas com COVID-19, é de suma importância a adoção dessas medidas nesse período.⁶

O desenvolvimento da pandemia evidenciou dispersão do SARS-COV-2 de forma voraz e progresso rápido para o agravamento, resultando em olhares de extrema pressão sobre os sistemas de saúde de todos os países. A preparação prévia dos sistemas de saúde em todos os países, para a premeditação de infecções graves e para a identificação e suporte precoce dos casos torna-se necessário e urgente.^{7,8}



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyseson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Para agir na pandemia, os serviços de saúde necessitaram reestruturar a metodologia de trabalho. A função da Atenção Básica (AB) no contragolpe à pandemia inclui: identificar e controlar casos suspeitos e confirmados antecipadamente; prevenir a difusão do vírus entre os trabalhadores da saúde; enrijecer a vigilância do território; promover a dispersão da informação acerca das medidas de prevenção, envolvendo a comunidade; e manter os serviços essenciais à população.^{7,8}

É importante salientar que a defrontação da pandemia é considerada função primordial da Saúde Pública através de ações voltadas para a população. No território brasileiro, inúmeros são os desafios, em decorrência das características de transmissão em circunstâncias de grande desigualdade social, situações precárias de habitação, saneamento básico, entre outros. A AB tem sido decisiva na classificação do cuidado, no sentido de identificar precocemente os casos, com monitoramento e encaminhamento dos casos graves aos demais pontos de assistência.^{7,9}

A despeito do alto índice de novos casos, muitas dúvidas quanto às características epidemiológicas, soropidemiológicas, clínicas e virológicas ainda pairam. Em decorrência a essas condições, quanto mais informação e aplicação de procedimentos de prevenção à população tiver, maiores as chances de se impedir e amortizar o crescimento da curva de infecção e mortes causadas pelo novo vírus. Mediante a este contexto pandêmico, o artigo torna-se imprescindível para abranger as ações de estratégias e desafios da AB na atual situação pandêmica de uma maneira de fácil compreensão, com dados que possam atualizar a população e ajudar durante o período que esta situação persistir.^{6,10}

Diante do exposto, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: quais foram os principais desafios e estratégias tomadas pela AB no enfrentamento a pandemia da COVID-19? Tendo como objetivo principal identificar e compreender os principais desafios e estratégias da AB no enfrentamento à pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Esse estudo é uma revisão integrativa de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se deu por meio do levantamento de artigos científicos que estivessem relação com o objetivo do estudo.¹¹ Esta revisão foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2022 e para a consolidação desta pesquisa foram elegidas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e questão da pesquisa; seleção da amostragem; categorização dos estudos selecionados; definição das informações extraídas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa.

Foi feito um levantamento nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed); e Lilacs. Foram usadas as palavras indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Primary Health Care, COVID-19, health care, pandemic by COVID-19 e Healthcare Models*. Assim como também se aplicou o operador booleano "AND" para realizar o cruzamento entre os descritores acima referidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Foram incluídos artigos que tivessem relação com a temática proposta, publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas; além de teses, dissertações e monografias. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão bibliográfica, artigos ou resumos que estivessem sido publicados em anais de congresso; além de cartas de editores e preprints. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios foram selecionados e organizados, tabelados e discutidos.

A pesquisa seguiu os protocolos e diretrizes da *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹² e da estratégia PICO (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*).¹³ O procedimento de coleta de dados ocorreu pela extração das informações dos artigos previamente selecionados para a construção dos resultados, discussões e considerações finais do estudo.

Dentro do processo de análise dos dados foi utilizado o conteúdo de Bardin Laurence, sendo essa análise dividida em 3 estágios: pesquisa do material e organização conforme subtemas; exploração dos dados e posteriormente a síntese dos aspectos mais importantes do texto; as evidências e descrição das informações mais importante. E a apresentação dos resultados e discussão final foi realizada de forma descritiva, sob a forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

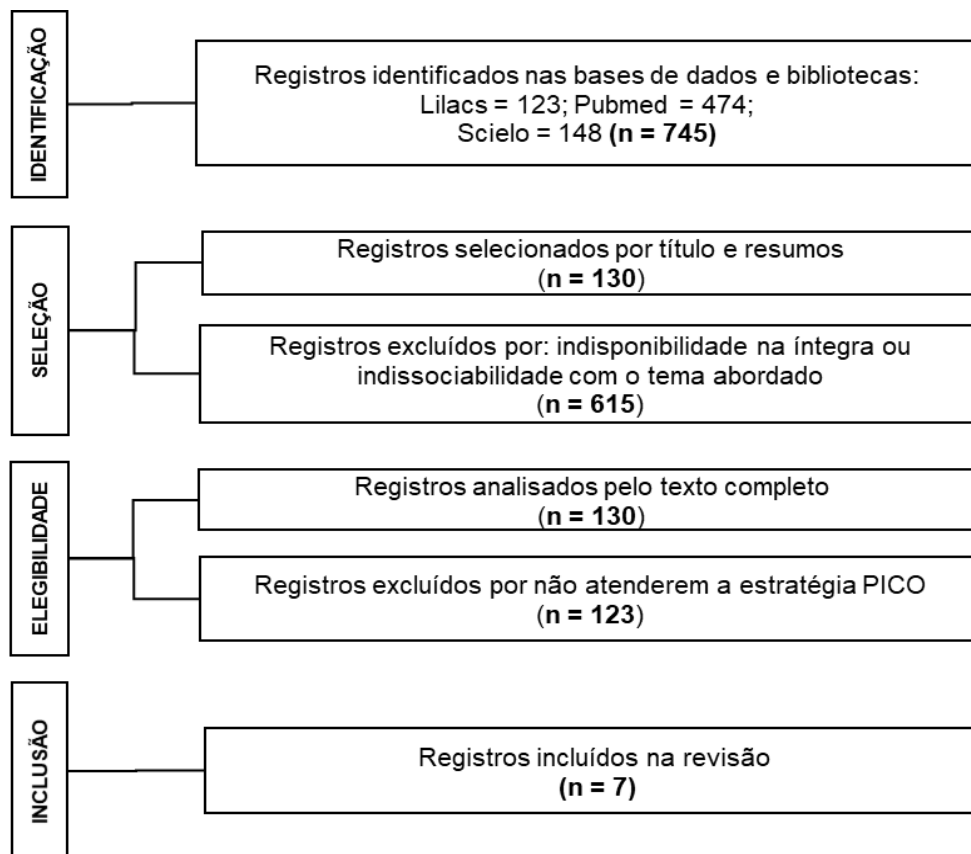
Foram encontrados um total de 745 artigos, nos quais todos tiveram seus títulos e resumos lidos, posteriormente a isto, 615 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 130 artigos que foram lidos criteriosamente na íntegra, após leitura completa, 7 artigos foram selecionados para serem tabulados e caracterizados, atendendo a estratégia PICO, finalizando desse modo a amostra final deste estudo o qual pode ser melhor visualizados no fluxograma 1 abaixo:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Fluxograma 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao fluxograma 1, os artigos selecionados foram observados de forma crítica-descritiva, de acordo com a metodologia, originalidade, e que versavam sobre as estratégias e desafios da atenção básica/primária no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Uma vez aplicado os critérios de elegibilidade, foram selecionados para essa revisão 7 artigos que contemplaram os critérios pré-estabelecidos e relação direta com a temática desse estudo. Para a melhor visualização dos artigos utilizados, estes foram expostos no quadro 1 abaixo:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Quadro 1 – Relação de artigos selecionados para análise (n=07).

Título	Autor(es)/ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?	Medina <i>et al.</i> ¹⁴	Analisar possibilidades de atuação dos serviços de APS na rede do Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo descritivo e qualitativo	Equipes de saúde da família e enfoque territorial, apresentou impactos positivos na saúde da população e tem papel importante na rede assistencial de cuidados.
Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de COVID-19	Fernandez, Lotta e Corrêa ¹⁵	Analisar a situação das profissionais em questão no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil.	Estudo transversal	As análises mostram que para resguardar essas profissionais e garantir o funcionamento da Atenção Primária à Saúde é necessário contar com novas estratégias para viabilizar as dinâmicas locais de trabalho.
A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de COVID-19	Silva <i>et al.</i> ¹⁶	Analisar a gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de COVID-19 em um município da Zona da Mata de Pernambuco	Pesquisa qualitativa Estudo de caso	É necessário investir no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde com ênfase na utilização de ferramentas de gestão do cuidado como acolhimento, educação em saúde, educação permanente e tecnologias digitais com a finalidade de ampliar sua resolutividade em cenários de crise como a pandemia pela COVID-19.
Estratégia de enfrentamento para COVID-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA	Oliveira <i>et al.</i> ¹⁷	Relatar a experiência de ações de enfrentamento ao Coronavírus desenvolvidas pela atenção primária à saúde do município de Salvador, Bahia, Brasil.	Relato de experiência	Foi elaborado um fluxo de ação para enfrentamento ao Coronavírus na rede de atenção primária à saúde, objetivando implementar condutas frente à pandemia. Os profissionais foram treinados para identificar casos suspeitos de contaminação e orientar ou encaminhar essas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

				peças ao serviço de saúde.
Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP	Cirino <i>et al.</i> ⁷	Descrever os desafios enfrentados para reorganização da APS no contexto da COVID-19, no município de Diadema, São Paulo.	Relato de experiência	Desde o início da pandemia até janeiro de 2021, a APS foi o maior notificador municipal, responsável por 58% das notificações de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.
Respondendo à COVID-19 por meio de uma Atenção Primária Integrada/ Programa de Saúde Comportamental	Benedetto <i>et al.</i> ¹⁸	Discutir o desenvolvimento e a implementação da clínica PCBHI COVID, problemas comuns de apresentação e intervenções clínicas.	Relato de experiência	Forneceu suporte rápido de saúde comportamental a pacientes em sofrimento emocional relacionado à pandemia.
Potencialidades da Educação Popular em tempos de pandemia da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde no Brasil	Fernandes <i>et al.</i> ¹⁹	Compreender as especificidades e potencialidades da Educação Popular em Saúde (EPS) como orientadora de ações no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) diante da pandemia da COVID-19 no Brasil.	Estudo exploratório, descritivo e quantitativo	O fortalecimento do trabalho coletivo e a constituição de novas articulações; EPS se evidencia como prática potente na criação de vínculo com e no território; tecnologias da informação e comunicação têm sido consideradas como importantes aliados

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Esse artigo teve como objetivo identificar por meio de uma revisão integrativa de literatura os principais desafios, enfrentamentos e estratégias da AB no combate à pandemia da COVID-19. Os artigos selecionados versam diretamente sobre a temática proposta, e para a melhor compreensão desta discussão, foram levantados dois tópicos: a) Barreiras e desafios da atenção primária à saúde durante à pandemia da COVID-19; e b) Evidências e estratégias da atenção básica no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

A) Barreiras e desafios da atenção primária à saúde durante à pandemia da COVID-19

Já se sabe que o enfrentamento à pandemia da COVID-19 não se dá apenas centrada na atenção individual hospitalar.¹⁴⁻¹⁵ É necessário um conjunto de abordagens territorializadas, focadas na prevenção e promoção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse modelo de

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

atenção à saúde é uma das estratégias que mais apresentou resultados positivos na manutenção e controle do processo saúde-doença da população brasileira, assumindo um importante papel atribuído majoritariamente pela atenção básica/primária, que se dá por meio de uma abordagem multidisciplinar, focada nos aspectos promocionais e preventivos à saúde da comunidade, sendo essencial no combate a pandemia da COVID-19.¹⁴

Segundo Medina¹⁴, a pandemia da COVID-19 ressaltou as fragilidades que o SUS já apresentava, essencialmente pelas tentativas de impacto negativo na estratégia Saúde da Família (ESF), redução do número de funcionários, flexibilização inadequada da carga horária de trabalho, bem como a extinção do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Além disso, cabe salientar que o desincentivo da abordagem territorial/comunitária e a aplicação do novo modelo de financiamento fragilizam a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento à pandemia da COVID-19

Não o bastante todos esses desafios que a APS enfrenta nos últimos anos, diversas tentativas de privatização da APS fragilizam os vínculos, mercantilizando as relações e afetando ainda mais os problemas organizacionais e institucionais, impactando conseqüentemente em outros níveis de atenção à saúde. Dessa forma, a insuficiência na resolutividade dos problemas associada aos déficits de ações intersetoriais incide diretamente na promoção a saúde, nos determinantes sociais e na mitigação das desigualdades, o que são hoje um dos principais problema enfrentados pela AB.¹⁴⁻¹⁵

Atrelado a esses problemas que a APS enfrenta, existem também a intensificação da demanda de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente administrativa; descaracterização da rotina de trabalho com a interrupção das atividades em grupo, de visitas domiciliares e do aumento do tempo interno na Unidade Básica de Saúde. Esses desafios rotineiros que os profissionais de saúde enfrentam podem levar a adoecimento e afastamento destes profissionais, prejudicando a oferta dos serviços de saúde à população, haja vista que toda a equipe multidisciplinar da APS possui uma importante atuação em crises sanitárias que demandam enfrentamento comunitário pela familiaridade com o contexto local e a relação continuada que estabelecem com a comunidade.¹⁵

Nesse sentido, o estudo de Fernandez, Lotta e Corrêa¹⁵ afirma que devido a intensa demanda de trabalho, associado a todo o declínio mental provocado pela pandemia, foi evidenciado uma diminuição expressiva da satisfação profissional, o que pode impactar diretamente na assistência humanizada, destacando-se dessa forma como grandes desafios da APS frente à pandemia da COVID-19. Corroborando com isso, o estudo de Silva¹⁶ afirma que a telemedicina não supriu a necessidade do vínculo terapeuta-paciente, da abordagem relacional e dos determinantes sociais presentes na comunidade. Destacando a exclusão digital como uma nova barreira, devido à precariedade de muitas famílias acolhidas pela Atenção Básica (AB).

É discorrido no estudo de Fernandez, Lotta e Corrêa¹⁵, que os sintomas depressivos foram impulsionados pelo contexto da pandemia da COVID-19. Corroborando com essa afirmação, o estudo de Cirino⁷ reconhece que o medo e a insegurança prevalecem entre os profissionais de saúde, o receio



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

diante do processo de adoecimento e transmissibilidade do vírus continuou crescendo em decorrência da crise sanitária e das variantes do novo coronavírus.

Portanto, o desafio de harmonizar as emoções ora negativas ora positivas e, especialmente, de manter certa esperança através de uma série de obstáculos (como carência de equipamentos de proteção individual (EPIs), descaracterização do trabalho, falta de suporte da administração, medo da contaminação, estresse e excesso de trabalho) tais sentimentos incidem sobre o vínculo terapeuta-paciente.¹⁵ Estes problemas também foram retratados pelo estudo de Silva¹⁶ que relata sofrimento dos profissionais com dúvidas sobre como deveriam enfrentar a pandemia e a dificuldade que os gestores apresentaram em orientar e apoiar as equipes que atuam na AB.

Por intermédio do medo, sucedeu a negação no acolhimento de sintomáticos, alertando que uma parcela desses profissionais não compreendia a responsabilidade da APS na estratégia de enfrentamento e sentia medo do contágio de si e seus entes.¹⁶ Dessa forma, Fernandes¹⁹ destaca a seriedade da educação popular em saúde (EPS) na edificação de elementos pedagógicos no contexto dos movimentos sociais, edificando aprendizagens para novas práticas sociais, as quais são de extrema importância para o enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus no Brasil.

B) Evidências e estratégias da atenção básica no enfrentamento à pandemia da COVID-19

A nova doença por coronavírus 2019 (COVID-19) apresentou desafios únicos para pacientes e para os sistemas de saúde, incluindo um aumento nas necessidades de saúde comportamental, essencialmente pelo declínio nos aspectos biopsicossociais acarretado pela pandemia.⁵ Nesse cenário, o estudo de Benedetto¹⁸ demonstrou as principais estratégias utilizadas em 13 clínicas de atenção primária, as quais atendem uma população diversa de pacientes.

Tendo em vista o adoecimento mental da população, o sistema de serviço em saúde comunitária de Massachusetts (MA), desenvolveu um modelo de Integração de Saúde Comportamental de Atenção Primária (ISCAP) para fornecer intervenções breves e baseadas em evidências para pacientes da APS. Em resposta ao COVID-19, o sistema desenvolveu uma estratégia intensiva de gerenciamento comunitário para cuidar de pacientes com COVID-19, e seu programa ISCAP foi adaptado juntamente com essa estratégia para fornecer suporte rápido a pacientes em sofrimento emocional.¹⁸

A estrutura do ISCAP, prioriza o acesso contínuo e o atendimento centrado no paciente e em equipe, permitindo responder as necessidades do paciente e da equipe multidisciplinar em períodos pandêmicos. Dessa forma, a ISCAP foi capaz de fornecer suporte rápido, orientação e intervenção a pacientes em crise devido ao COVID-19. Além disso, reuniões e encontros regulares foram realizados no intuito de melhorar a assistência ofertada e promover a educação contínua em saúde aos profissionais sobre estratégias e recursos da APS que poderiam ser utilizados no enfrentamento a pandemia. O serviço demonstrou flexibilidade para expandir e contrair conforme a demanda e pode servir como modelo para outros sistemas de saúde.^{18,19}



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Em paralelo à assistência terciária ou alta complexidade, a AB atua diretamente por meio de medidas de prevenção e promoção à saúde no intuito de conter a proliferação viral, sensibilizando e orientando a população frente às medidas e recomendações de combate a pandemia da COVID-19. Essas estratégias de enfrentamento a pandemia têm se mostrado essenciais no intuito de proteger os serviços de saúde e seus usuários.¹⁷

A educação em Saúde foi um dos principais promotores no combate a pandemia da COVID-19, sendo essa estratégia retratada pelo estudo de Oliveira¹⁷ o qual pôde evidenciar que a adoção de planos educacionais em saúde para os profissionais e usuários da APS são fundamentais no enfrentamento a pandemia. Uma vez estando munidos deste conhecimento, os indivíduos podem compartilhar as informações relacionados a formas de evitar contaminação, aglomeração e transmissão da COVID-19.

O recurso supracitado também foi exposto no estudo de Fernandes¹⁷ onde relata que a EPS tem sido evidente como um meio para transformar o saber dos movimentos sociais; um instrumento fundamental na construção de uma realidade, onde o SUS possa desenvolver a saúde integral em sua plena integridade, na medida em que se cultiva à ampliação da correlação entre profissionais da AB e da comunidade.

Mediante a EPS, foi evidenciado diante da prática educativa na APS, a reaproximação de alguns grupos e movimentos sociais populares, com um norte para construções de novas redes e articulações nos territórios em combate ao COVID-19. Tais práticas, tinham como objetivo o diálogo horizontalizado entre saberes e o respeito e a solidariedade como pressupostos valiosos para o enfrentamento desse contexto social e sanitário.¹⁹

Atendendo ao contexto pandêmico, o município de Diadema tomou a frente de muitos municípios brasileiros, e implementou um Comitê de Contingência do novo Coronavírus, constituído por membros dos serviços da Rede de Atenção à saúde (RAS). Tal comitê tem como objetivo discutir e analisar os fluxos e o papel de cada serviço no atendimento da população. Dessa forma, evidenciou-se que, a APS teve um papel fundamental no combate a COVID-19 no município de Diadema, destacando a importância do fortalecimento dessas unidades, além de reduzir a sobrecarga nos prontos atendimentos e hospital.⁷

Conforme o estudo de Cirino⁷ a utilização de ferramentas de controle e qualidade demonstram-se importantes no contexto organizacional e educativo da APS frente à pandemia da COVID-19. Nesse aspecto, destaca-se o fluxograma como um importante instrumento sistemático na gestão em saúde.

Os achados do estudo supracitado indicam que a utilização dessa ferramenta proporciona um bom meio de implementar condutas, e de monitorar a população, essencialmente no que diz respeito a identificação de casos precoces de infecção por COVID-19. Além disso, direciona a população à serviços especializados, evitando por sua vez a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência. Estas evidências são reforçadas pelo estudo de Medina¹⁴ os quais reconhecem a importância de uma gestão em saúde ordenada e sistematizada para fins de promoção à saúde, principalmente no que se refere aos encaminhamentos adequados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Por meio dessa estratégia organizacional, pode-se evidenciar que a utilização desse instrumento é um ótimo recurso de enfrentamento à pandemia da COVID-19, haja vista que é possível capacitar e nortear os profissionais de saúde diante da oferta de serviços de maneira eficaz e otimizada; seja no reconhecimento dos sintomas da COVID-19 e/ou na orientação adequada aos usuários da rede pública.¹⁷

Outra estratégia bastante utilizada durante esse período pandêmico foi a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a exemplo do WhatsApp e outros aplicativos. Essas ferramentas segundo o estudo de Silva *et al.*¹⁶ foram importantes na viabilização de teleconsultas, como avaliações, acompanhamentos e até mesmo tratamentos. Por meio dessa estratégia foi possível dar continuidade a oferta dos serviços de saúde a população, tendo como principal objetivo responder as necessidades dos usuários e da comunidade.⁶

Por fim, a pesquisa apresentou algumas limitações, no qual houve escassez de materiais que abordassem o tema proposto, pois, mediante a busca dos estudos, o nível terciário de atenção foi o mais enfatizado, principalmente pela sobrecarga dos serviços de saúde acarretado pelos casos graves de COVID-19. Além disso, as buscas evidenciaram um número reduzido de artigos no âmbito internacional, não sendo possível verificar outras possíveis estratégias no cenário global. Desse modo, o estudo é capaz de contribuir no subsídio de novas estratégias e servir de modelo para outros sistemas de saúde no enfrentamento a pandemia da COVID-19.¹⁴⁻¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns países têm a APS como porta de entrada do sistema de saúde, sendo uma importante ferramenta no combate a COVID-19, essencialmente por seu forte caráter preventivo e promocional em saúde. A partir do início da pandemia, as estratégias de enfrentamento à emergência sanitária em todo o mundo priorizaram respostas hospitalares, abordando quase que exclusivamente os casos mais graves do vírus e, não foi dada tanta ênfase aos outros níveis de atenção à saúde, o que acabou negligenciando a importância da APS.

Os principais resultados dessa pesquisa evidenciaram que os desafios da AB no enfrentamento a pandemia da COVID-19 tem sido o contato terapeuta-paciente; falta de gestão administrativa/educacional que resulta na negligência dos determinantes sociais e na mitigação das desigualdades, o que representa hoje uma das principais dificuldades encontradas na AB para o enfrentamento da COVID-19.

Dentro do contexto estratégico de enfrentamento a pandemia, observou-se a educação em saúde como instrumento eficaz no controle da disseminação do vírus, e quando associado com a implementação de ferramentas de controle e qualidade, como fluxogramas e projetos de contingência, fortalecem ainda mais os serviços de saúde, além de reduzir a sobrecarga nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde. Deste modo, esse estudo estimula a produção de novas pesquisas de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França, Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas, Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

temática similar, a fim de consolidar ainda mais a importância da atuação da APS no contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

1. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palacio MAV, Takenami L. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária Em Debate*. 2020;8(2):54-63.
2. Gomes AS, Medeiros-Filho OB, Souza MNA. Associação entre o COVID-19 e manifestações neurológicas. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(11):1-12.
3. Lima CMAO. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*. 2020;53(2):1-2.
4. Cunha D, Maciel N, Day VP, Pereira ARC, Carvalho EM, Rocha K, Silva PN. Os Efeitos Biopsicossociais do Coronavírus: Interfaces na Saúde Mental. *Anais da II Jornada de Saúde do Servidor*. 2021;2(1):1-12.
5. Sales WB, França DCM, Oliveira ASC, Marcelino MC, França JGM, Pontes IEA. Pandemia da Covid-19 – impactos biopsicossociais do isolamento social e suas perspectivas: uma revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2021;2(6):05-25.
6. Souza-Junior JR, Cruz RCR, Cardoso BV, Santos ELS, Fontes-Dutra M, Freitas IM, Pereira AG, Costa GB, Almeida S, Maniglia FP. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021;Esp(46):e3837.
7. Cirino FMSB, Aragão JB, Meyer G, Campos DS, Gryscek ALFPL, Nichiata LYI. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. *Revista brasileira de medicina da família e da comunidade*. 2021;16(43):2665.
8. Coelho OCS, Ferreira ATM, Mendonça RD. Pandemia COVID-19 e Ações do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica na Rede SUS. *APS em Revista*. Rio de Janeiro. 2021;3(3):156-167.
9. Soares CSA, Fonseca CLR. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. *Journal of Management Primary Health Care*. Rio de Janeiro. 2020;12(1):1-11.
10. Gomes NP, Oliveira ES, Santos AA, Pedreira LC. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(1):e20200138.
11. Souza M, Silva M, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-106.
12. Galvão T, Ansani T, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviço em Saúde*. 2015;24(2):1-14.
13. Santos C, Pimenta C, Nobre M. A estratégia PICO para a construção de pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 2007;15(3):1-4.
14. Medina Maria Guadalupe, Giovanela L, Bouquat A, Mendonça MHM, Aquiano R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36(17):1-10.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Djavan Gomes Leite, Wesley Barbosa Sales, Douglas Sales de Souza, Janine Greyce Martins de França,
Dimas Cícero Martins de França, Geyveson Keven de Sousa Macedo, Luis Paulo Valentim Dantas,
Estéfany Silva Rocha, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

15. Fernandez M, Lotta G, Correa M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde. 2021;19(1):1-14.
16. Silva WRS, Duarte PO, Felipe DA, Souza FOS. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde. 2021;19(1):330-334.
17. Oliveira LM, Gomes NP, Oliveira ES, Santos AA, Pedreira LC. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021;42(ed. Esp):e20200138.
18. Benedetto E, Holmes M, Greig A, Grossman E, Soumerai L, Zona Kate, Huang Hsian. Responding to COVID-19 through an integrated primary care/behavioral health program. Families, Systems, & Health. 2021;39(6):644-649.
19. Fernades RS, Fank EI, Mendes LEF, Araujo RS, Barbosa DS. Potencialidades da Educação Popular em tempos de pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2022;26(1):e210142.